

PEDRO , O FLAMENGO

Conta Kardec: Um de nossos amigos, depois de longas e infrutíferas tentativas, viu triunfar sua paciência, ao tornar-se, de repente, excelente médium psicógrafo e, mais tarde, médium audiente.

Certa vez, em reunião que realizava em companhia de um amigo, também médium, foi evocado determinado espírito, ao qual fizeram algumas perguntas, mas pelas respostas psicografadas, não se reconhecia o caráter do evocado...

_ ... parece-me que algo está errado! ... Em nome de Deus, diga-me: quem és?



_ Pedro, o Flamengo

_ ... Não conheço ninguém com esse nome.

_ Sou um de teus antigos colegas de colégio

_ ... Não guardo a menor lembrança.

_ Não te recordas de uma surra que um dia levastes?

_ ... Sim, recordo-me disso, mas lembro-me também de que paguei na mesma moeda...

_ Pois era eu... Hoje não repetiria...

_ ... Tudo bem, mas, pelas minhas lembranças, não eras o que se pode chamar de um bom rapaz...

_ Sim, brigava com qualquer um, mas não era por maldade, era uma espécie de



necessidade.

_ ...Quando e com que idade faleceste?

_ Há quinze anos... morri com uns vinte de idade, coisas de moço desmiolado.

_ ...Ainda tens família?

_ Cedo, perdi pai e mãe, morava com um tio, único parente...Se fores a Cambrai, não deixes de procurá-lo, é excelente pessoa, que muito estimo,



embora me haja tratado com dureza, que eu merecia. O endereço é: rua...

Comentário de Kardec: A veracidade dessas informações foi comprovada pelo próprio médium, tempos depois.

_ ... Foi por acaso que vieste à minha casa?

_ Por acaso se quiseses.

_ Estou convencido de que foi meu bom gênio quem me empurrou até aqui; tenho a impressão de que só temos a lucrar com o nosso encontro. Estava aqui ao

lado, na casa de teu vizinho, entretido com uns quadros e... de repente, te

vi e... aqui estou!

Vi que proseavas com outro Espírito e quis meter-me na conversa.

_ Por que respondeste às perguntas feitas ao outro Espírito?

_ Era um Espírito sério que não parecia disposto a responder; respondendo

por ele, esperava força-lo a falar.



_ Se eu não houvesse percebido a fraude poderia ter apresentado resultados desagradáveis.

_ Tu descobririas.

_ Conta-me, como entraste aqui?



_ Ora bolas! Achas que temos necessidade de nos fazer anunciar?

_ Então podes ir a toda parte e entrar?

_ Na maior tranquilidade

_ Pelo que sei, nem todos os Espíritos podem penetrar em todas as reuniões...

_ Pensas, por acaso, que tua sala é um santuário no qual sou indigno de penetrar?

_ Responde com seriedade e deixa de brincadeira; os Espíritos mistificadores não são bem recebidos em minha casa.

_ Há reuniões de espíritos nas quais nós, desclassificados, não podemos penetrar, é verdade; mas são os Espíritos Superiores que nos impedem não vós, os homens. De mais a mais, quando vamos a alguma parte, sabemos permanecer a distância, se necessário, e ficar em silêncio, escutamos e se não gostamos, retiramo-nos.

_ Eis que está morto há quinze anos...

_ Alto lá! Quem está morto é o meu corpo, mas EU que te falo, não estou



morto.

Comentário de Kardec: Quer entre Espíritos sem expressividade, quer entre os mais grosseiros, ouvem-se, muitas vezes, palavras de grande profundidade!

Este EU que não está morto é pura filosofia.

_ Há quinze anos estás morto, mas pareces tão sem juízo como antigamente; não progrediste, porventura?

_ Sou aquilo que era: nem pior nem melhor.

_ Como passas o tempo?

_ Não tenho outras ocupações senão a de me divertir ou de me informar a respeito dos acontecimentos que podem influenciar meu destino.

Observo muitas coisas. Passo parte de meu tempo, às vezes, em casa de amigos... Às vezes em teatros... Às vezes surpreendo coisa hilariantes... Se as pessoas soubessem as testemunhas que têm, quando julgam estar a sós!... Enfim, procedo de maneira a que o tempo me pese o menos possível... Não sei dizer quanto isto vai durar, e, no entanto, permaneço assim há bastante



tempo...

_ Que é que te falta? Não tens mais necessidade de nada; não sofres mais, vais a toda parte e tudo vês. Não tens mais como o que te preocupares, nem com doenças, nem com achaques próprios da velhice, não será isto uma existência feliz?

_ Falta-me a realidade dos prazeres; não sou suficientemente elevado para

usufruir a felicidade moral; desejo tudo que vejo, e isso me tortura.

Aborreço-me e procuro matar o tempo como passo!...COmo é longo o tempo! Fico numa inquietude, que não posso definir..., preferiria sofrer as misérias da vida, que essa ansiedade que me confunde.

Comentário de Kardec: Não é isto um quadro eloquente dos sofrimentos morais dos espíritos inferiores? Desejar tudo quanto vêem; ter os mesmos desejos e, em realidade, não gozar nenhum deles; deve ser uma verdadeira tortura."

_ Disseste que ias ver os amigos; isso não é uma distração?

_ Meus amigos não suspeitam que estou ao lado deles; não pensam mais em mim e isto me faz sofrer.

_ Não tens amigos entre os Espíritos?

_ Entre os insensatos, os inferiores como eu que vivem desgostosos; a companhia deles não é muito divertida; os Espíritos felizes e equilibrados afastam-se de mim.

_ Pobre rapaz! Eu te lamento e, se puder ser-te útil, sê-lo-ei, com prazer.

_ Se soubesses como essas palavras me fazem bem! É a primeira vez que as escuto.

_ Não poderias procurar as oportunidades para ver e escutar coisas boas e úteis que servissem ao teu progresso?

_ Sim, mas para isso, necessário fora que soubesse tirar proveito das lições. Confesso que prefiro presenciar cenas de amor e deboche , que não influenciam meu espírito para o bem. Entretanto, soube resistir a formular um pedido de reencarnação para gozar os prazeres de que tanto abusei; agora, vejo quanto teria errado. Vindo à tua casa , sinto que fiz bem.

_ Quando vais ao teatro experimentas as mesmas emoções que tinhas quando vivo?

_ Diversas ! Inicialmente, as dos tempos de vivo, depois, misturo-me, algumas vezes, nas conversas dos outros...e ouço coisas singulares.

_ Qual é o teu teatro predileto?

_ "Les Varietés", mas muitas vezes, visito todos na mesma noite. Vou também



aos bailes e às reuniões onde se diverte.

_ ...Divertindo-te , não podes também instruir-te, já que, na condição em que estas, podes observar à vontade tanta coisa?

_ Sim, mas o que gosto mesmo é de certos colóquios, é verdadeiramente curioso observar o comportamento inábil de determinados indivíduos, especialmente dos que ainda querem passar por jovens. Ninguém diz a verdade;

o coração se disfarça assim como o rosto. A respeito disso, fiz um estudo dos costumes.

_ Gostaria de oferecer-te uma oportunidade para praticares uma boa ação, queres?

_ De todo o coração! Deverei servir para alguma coisa! Dize-me , depressa o



que devo fazer!

_ Devagar! Estudarei o problema e falaremos sobre isso noutra oportunidade.

_ Até logo

Assim transcorreu a primeira palestra.

Comentário de Kardec: Não menos interessante foi a Segunda, uma semana depois, vejamos.

_ Então, meu caro Pedro, refletiste seriamente sobre o que dissemos outro dia?

_ Mais seriamente do que imaginas; decidi provar-te que valho mais do que pareço. Sinto-me mais a vontade desde que arranjei alguma coisa para



fazer. Tenho agora um objetivo e não me aborreço mais.

_ Falei a teu respeito com o Senhor Allan Kardec; comuniquei-lhe nossa conversa e ele ficou muito contente e deseja entrar em contato contigo.

_ Eu sei disso; fui a casa dele.



_ Quem te levou até lá?

_ Teu pensamento. Voltei aqui no dia seguinte e ,vendo que tu lhe querias falar a meu respeito, disse a mim mesmo: vou lá de uma vez; provavelmente descobrirei alguma coisa para ser observada e, talvez, uma oportunidade de ser útil.

_ Gosto de ver-te com esses pensamentos sérios. Que impressão te causou a visita?

_ Oh! Muito grande! Aprendi coisas de que nem suspeitava e que me esclareceram muito a respeito de meu futuro. Foi uma luz que se fez em mim.

Compreendo agora tudo o que tenho a ganhar, se me aperfeiçoar...É necessário...

_ Se não for indiscreção, posso perguntar-te o que viste?

_ Tal como acontece nas outras casas que visito, há coisas que não quero...e outras que não posso contar.

_ Como explicas isso? Tu não podes dizer tudo o que queres?

_ Não, de uns dias para cá, vejo um Espírito que parece seguir-me por toda parte; que me estimula ou me contém. Dir-se-ia que me dirige. Sinto um impulso que não sei descrever e ao qual sou obrigado a obedecer. Se quero dizer ou fazer alguma coisa inconveniente, coloca-se diante de mim...olha-me...eu me calo... e paro.

_ Quem é esse Espírito?

_ Não faço a menor idéia, mas ele me domina. Deve ser bom, pois impede-me de dizer tolices... Às vezes imagino ser o Espírito de meu bom pai, que deseja ocultar-se.

_É provável. Sabemos que os pais têm por missão educar os filhos e dirigí-los no caminho do bem até certo ponto, a conduta dos filhos influi na felicidade dos pais, mesmo depois da morte. Na certa, deseja ajudar-te no bom caminho em que acabas de entrar.

_ Ele está atrás de ti... Colocou a mão sobre a tua cabeça, como se ditasse palavras que acabas de dizer.

_ Voltemos ao Sr. Allan Kardec

_ Fui à casa dele ante-ontem à noite. Estava ocupado escrevendo em seu gabinete... Trabalhava numa nova obra que prepara... Ah! Ele nos descreve com perfeição, a nós, pobres Espíritos; Se alguém não nos conhece, não é por culpa dele.



_ O Sr. Allan Kardec estava só?

_ Sim, isto é, não. Havia com ele pessoas; Rodeava-o, porém, uma vintena de Espíritos que murmuravam acima de sua cabeça.

_ Ele os escutava?

_ Tão bem que olhava para todos os lados de onde vinha o ruído, para ver se não se tratava de milhares de moscas. Depois, abriu a janela para ver se não seria o vento ou a chuva.

nota: Mais tarde , Kardec confirmaria todos esses fatos.

_ Eu, atento, num canto, tudo observava.

_ Os Espíritos pareciam interessar-se pelo que Kardec escrevia?

_ Não tenho dúvida! Sobretudo dois ou três, que sugeriam o que ele escrevia e demonstravam ouvir a opinião dos outros. Acreditava que as idéias eram realmente dele, o que parecia agradá-lo.

_ Depois deixei a assembléia e, vagando pelas ruas, divertia-me diante das lojas.

_ Então em vez de te ocupares de teus afazeres, perdias teu tempo?

_ Não o perdi, pois evitei que se consumasse um roubo.

_ Ah! Bancas também a polícia?

_ Por que não? Passando diante de uma loja fechada, observei que, dentro dela, acontecia algo errado... Entrei e vi um moço muito agitado, que andava de um lado para o outro com jeito de quem pretendia ir à caixa do negociante. Havia com ele dois Espíritos, um dos quais lhe soprava ao ouvido: "vá em frente covarde! A gaveta está cheia." O outro: "Vá embora! Não te deixes tentar! Cuidado com a prisão! a desonra!"

O primeiro tornava a dizer: "A gaveta está cheia! Dê só uma olhada! Poderá divertir-te à vontade!"

O moço hesitava. Quando se aproximava da caixa de dinheiro, meti-me diante dele

para o fazer parar. O mau Espírito interveio...: "Ei, você! Não se meta nisso!"

Ao que respondi: "Quero impedir que ele vá parar na prisão!"

Então o bom Espírito aproximou-se de mim e me disse: "É preciso que ele experimente a tentação, É uma prova, se sucumbir será por culpa dele."

O ladrão estava quase desistindo, quando... o mau Espírito apontou-lhe e lhe disse: "Ei, olhe ali! Que tal um gole? Quem sabe te dará um pouco mais de coragem?"

Pensei: Oh, não! O infeliz está perdido! Tenho que pensar em alguma coisa.

Sim!...Avisarei ao Dono da Loja!

Num ápice, lá estava eu, no andar superior do prédio.

Ele jogava cartas com a mulher.

Preciso fazê-lo descer até à loja...

Enquanto isso sua mulher falava a ele: "Jogue "limpo", sim Jacques!!"

Pensei e fiz com que... ele espirrasse...

E isso lhe deu a idéia: : hum-hum!! O rapé... onde ...onde é que deixei a caixa de rapé?... Jean-Claude... Jean-Claude! Vá até a loja e pegue minha caixinha de rapé."

Ora.... não era bem isso que eu queria! Soprei à mãe uma nova idéia...

Ela então disse: "Não incomode o menino! Por que você mesmo não vai?"

"_ Está bem , eu mesmo vou "- disse o comerciante

_ Hum! resmungou sua esposa

Pensei: - Ótimo! e segui-o , para que fosse mais depressa.

Chegando à porta, percebeu que havia luz na loja, e ouviu ruídos!

Ficou apavorado e as pernas tremiam!

Eu, então, pensei fortemente:

_ Entre, entre, seu molenga!



Ele, então, começou a gritar: "_ Ladrão! Ladrão!" e viu o rapaz fugir.

O ladrão fugiu e o comerciante , graças ao medo, livrou-se do roubo, que não se consumou. Retornando, disse haver derrubado um homem de seis pés de altura,

e falou à esposa: _ "Se eu não tivesse tido a idéia de ir buscar o rapé..."

Ao que ela retrucou: -" Se eu não te houvesse impedido de mandar o menino!... Convenhamos que nós dois fomos previdentes!" _ "Isso é que foi sorte! "- respondeu o comerciante.

_ Eis, meu caro, como nos agradecem!

_ És um generoso rapaz, meu caro Pedro! Não te desanimes com a ingratidão dos homens, experimentarás muitas outras. Eu te disse que te queria propiciar a prática de uma boa ação. Estás disposto?

_ Duvidas?

_ Um de meus amigos está ameaçado por grandes decepções , se continuar a seguir o mau caminho no qual se meteu. Gostaria que tentasses reconduzi-lo ao bom caminho através de alguma coisa que o impressione vivamente.

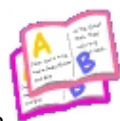
Compreendes?

_ Sim. Gostarias que eu me manifestasse a ele através de uma aparição, por exemplo. Não tenho poderes para isso. Mas, algumas vezes, quando recebo permissão, posso dar provas sensíveis de minha presença, como sabes.

Comentário: O médium ao qual o Espírito Pedro, o Flamengo está ligado indentifica-lhe a presença através de uma impressão muito sensível, uma sensação de que alguma coisa está roçando seus braços, suas costas e espáduas; outras vezes, porém, os efeitos são mais enérgicos.

Numa reunião, em nossa própria casa, no dia 29 de março último, o Espírito Pedro respondeu a diversas perguntas por outro médium. Falava-se de seus poderes físicos; de repente, como se desse uma prova, agarrou com força, pela perna, um dos assistentes, deu-lhe uma violenta sacudidela, ergueu-o da cadeira e o atirou completamente tonto ao outro lado da sala.

_ Farás o que quiseres, ou melhor, o que puderes. Previno-te que meu amigo tem certa mediunidade.



_ Melhor ainda

_ Agradeço-te e te felicito pelos teus bons propósitos. Ficarei aguardando os resultados de tua missão.



_ Assim que tiver notícias, voltarei. Obrigado por tudo! Até breve!

Assim termina essa rica narrativa de Allan Kardec..."

(fonte: A História de Um Espírito. extraído da Revista Espírita maio de 1859 - original redigido por Allan Kardec - Instituto Maria - JF/MG - O livro é em história em quadrinhos super interessante para se ter e encontra-se nas Livrarias Espíritas)